

Muita fumaça, pouco fogo

Amplamente debatido e motivo de consenso entre empresários e autoridades públicas, o processo de modernização dos sistemas portuários brasileiros avança a passos de tartaruga e, até o momento, foi respaldado apenas nos investimentos promovidos para atender aos interesses da iniciativa privada. Questões fundamentais como a melhoria dos processos de transporte e logística, condições operacionais e de segurança ao trabalhador portuário, meio ambiente e integração com as cidades que abrigam portos serviram tão somente para fomentar calorosas discussões em intermináveis seminários e fóruns de debates voltados à dar luz a retóricas políticas, especialmente em períodos pré-eleitorais.

A morosidade e o desdém no tratamento de um tema fundamental para o País, que se coloca na condição de pretensão concorrente na disputa de valiosas fatias no mercado de comércio exterior, tornam-se evidentes quando se sabe que sequer o Plano Nacional de Dragagem, lançado em 2007 como um dos principais itens do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), conseguiu sair do papel. Além das limitações impostas pelas profundidades dos canais de atracação, que impedem a movimentação das principais embarcações mercantis atualmente em operação no mundo, os portos brasileiros não estão contemplados com projetos dirigidos a melhoria das vias de acesso das

"De costas para as cidades, os complexos portuários têm gerado divisas ao País mas muitos problemas às administrações locais"

cargas oriundas do interior, especialmente a partir da integração dos sistemas ferroviários e rodoviários.

O crescimento desordenado das áreas destinadas à movimentação de cargas, bem como a ausência de normas perenes de avaliação dos impactos gerados nas comunidades residentes em seus respectivos entornos, também produziu, ao longo das últimas décadas, consequências danosas às populações dos municípios portuários. De costas para as cidades, os complexos portuários têm gerado divisas ao País, mas muitos problemas para as administrações locais, que não participam dos dividendos proporcionados com o aumento das demandas de importação e exportação, porém são obrigados a arcar sozinho com os prejuízos decorrentes da depreciação de vias públicas, poluição do mar e aumento da criminalidade.

É mais do que hora, portanto, do estabelecimento de novos paradigmas para as políticas públicas dirigidas ao setor portuário, que devem ir muito além do loteamento de áreas federais para o atendimento dos interesses da iniciativa privada. Sem a exigência de contrapartidas efetivas aos municípios portuários e, sobretudo, uma visão que extrapole a área de porto organizado dificilmente será possível acelerar a modernização dos portos, restando apenas a fumaça retórica e o fogo das boas intenções.

CAMPO NEUTRO

Fabião: o novo "Marina Silva"?

MARCUS VINICIUS BATISTA

O vereador Fabio Alexandre de Araújo Nunes (PSB) assumiu nesta semana o cargo de secretário de Meio Ambiente de Santos. A mudança integra a reforma administrativa promovida pelo prefeito João Paulo Tavares Papa (PMDB), na passagem de ano. A reforma atende às alianças políticas da última eleição.

Conheci, antes do político, o professor de Biologia, sujeito interessante, competente e extrovertido no cursinho do Colégio Objetivo, onde frequentei por três meses, em 1991. Fabião sempre carregou a bandeira ambiental, antes de virar discurso de shopping center. Na primeira vitória eleitoral dele, em 2000, o então professor foi coerente com seus princípios, numa campanha barata, pouco poluente e eficaz. Ele desfilava de bicicleta, com um banner na garupa, pela orla da praia e bairros próximos. Muita conversa nas ruas, pouco papel empocalhando as calçadas.

Quando se elegeu, Fabião se mostrou combativo opositor à gestão municipal. Mas, no governo Papa, transformou-se em situação quando o PSB virou a casa-

ca e aderiu ao governo, assim como vários partidos. No total, 19 siglas apoiaram a candidatura à reeleição do atual prefeito. Fabião, favorito para a Secretaria de Ciências e Tecnologia, ideia que nunca passou da retórica política, tem a oportunidade de colorir de verde uma cidade cada vez mais cinza. O novo secretário terá – pela primeira vez – poder efetivo para implementar uma política consistente, de longo prazo, para o setor.

Se mantiver a coerência militante, Fabião será a ovelha negra do Governo. O grupo que gerencia a cidade há 13 anos está deslumbrado com o "surto de desenvolvimento". O crescimento imobiliário modificou a paisagem, aqueceu certos setores da economia local, mas não caminha acompanhado de uma alteração visceral na infra-estrutura. A resposta não é tão rápida quanto cada andar que desenha os 60 espigões que brotam em Santos. É discurso que se alimenta de projeção estatística.

O novo secretário vai enfrentar um adversário mais poderoso do que a especulação imobiliária ou o sonho dos royalties do petróleo. O maior obstáculo para

Fabião é a mentalidade que permeia esta euforia em torno do crescimento desordenado. É um pensamento, com data de nascimento na Europa do século XIX, profunda influência na política brasileira a partir do Império, e solidificado no século seguinte.

A mentalidade vigente é a do progresso a qualquer custo. O orçamento da pasta de Meio Ambiente simboliza o descaso com o tema. São R\$ 15 milhões para um total que ultrapassa R\$ 1 bilhão. A ideia de que crescer é estimular e executar grandes obras, inclusive no quesito visibilidade. O pensamento – quase único – de que o concreto, o cimento e as vigas são a marca do desenvolvimento econômico. E a preservação ambiental representa atraso. O verde mancha o cinza!

O problema maior está no impacto das alterações recentes no município. Os danos ambientais causados pelo trânsito, com oito carros novos por dia nas ruas. A Cidade tem, proporcionalmente, a terceira maior frota do país. O porto de Santos, poluidor pela ausência de esgoto e pelo despejo da água de lastro, para ficar em

Tempo

Sábado (13) com sol e algumas nuvens. Não chove. Temperaturas entre 23° a 35°C.

Domingo (14) com sol e algumas nuvens. Não chove. Temperaturas entre 23° a 35°C.

Fonte: climatempo.com.br

TÁ FALADO

"Confiar a fanáticos a busca da verdade é o mesmo que entregar o galinheiro aos cuidados da raposa."

Maynard Santa Rosa, general de Exército, em suposta carta publicada na internet, condenando a criação da Comissão da Verdade prevista na terceira edição do Programa Nacional de Direitos Humanos

"A prisão do governador José Roberto Arruda pode ser o marco histórico da quebra da impunidade na política brasileira."

Ophir Cavalcante, presidente do Conselho Federal da OAB, sobre a decisão da Justiça de decretar a prisão do governador do Distrito Federal, acusado de corrupção e de liderar esquema de distribuição de propinas a deputados.

Indicadores

Imposto de Renda na Fonte			
Base (R\$)	Alíquota (%)	Deduzir (R\$)	
Até 1.499,15	Isento	-	-
De 1.499,16 a 2.246,75	7,5	112,43	
De 2.246,76 a 2.995,70	15	280,94	
De 2.995,71 a 3.743,19	22,5	505,62	
Acima de 3.743,19	27,5	692,78	

INSS - Mês de Competência: Fevereiro			
Trabalhador assalariado e doméstica			
Salário base (R\$)	Alíquota		
Até 965,67	8%		
De 965,68 a 1.609,45	9%		
De 1.609,46 até 3.218,90	11%		
Empregador	12%		

É CARNAVAL! PODENDO ECONOMIZAR...



FALA DO LEITOR

Cine Caiçara

Faço questão de enviar meus efusivos cumprimentos em razão da reportagem *Sessões do descaso*, publicada na edição de 9 a 15 de janeiro, página 7, tratando do abandono do terreno do antigo Cine Caiçara. A matéria, sem dúvida, cumpre a finalidade social de discutir as questões que afligem a população do bairro. Esclareço ainda que, compartilhando da mesma preocupação, apresentei requerimento ao prefeito Papa, na sessão da Câmara do último dia 14 de dezembro, solicitando que a Administração Municipal estude a possível desapropriação daquele espaço, visando à instalação de um Centro Cultural e Turístico. Esta providência, além de eliminar os inconvenientes apontados pelo jornal, valorizaria o local e revitalizaria aquele trecho da Av. Conselheiro Nébias. Além, logicamente, de promover a cultura, o turismo e o lazer.

Braz Antunes Mattos Neto
Vereador

Ratos em casa

Viajei por quinze dias e, ao retornar, deparei-me com a presença em minha residência, no bairro do Canto do Forte, em Praia Grande, de uma ratizona morta, que já exalava forte mau-cheiro. Por isso, apelo mais uma vez à Prefeitura de Praia Grande e à Vigilância Sanitária para que tomem providências para evitar a proliferação desses animais, que colocam em risco a saúde da população. Nas esquinas das ruas Rodrigues Alves e Marechal Maurício José Cardoso com a Avenida Marechal Mallet, existem quatro grandes terrenos baldios cujos proprietários não cuidam de sua manutenção, permitindo que o mato cresça, o que favorece a proliferação de ratos, caramujos, lacraias e baratas. Por isso, é comum assistir-se, especialmente à noite, ratos cruzando a Avenida Marechal Mallet e as ruas citadas. É de lembrar também que uma parte da população, bem pouco esclarecida, também costuma despejar lixo nesses terrenos, o que só contribui para uma situação de saúde pública intolerável, com a invasão das residências por roedores. Seria recomendável também que o sistema de coleta de lixo funcionasse na cidade todos os dias e não em dias alternados.

Adelto Gonçalves

Jornalista

Haiti

Já ultrapassa os 200 milhões a ajuda internacional para este país caribenho. Um socorro bem vindo para uma catástrofe que enterrou milhares de vidas. Esta ajuda pode crescer bem mais por iniciativas governamentais ou privadas com artistas do mundo inteiro que se mobilizam para arrecadar fundos para o Haiti. A triste e frágil condição humana naquele país foi exposta de maneira absoluta, dada a pre-

PANORAMA REGIONAL

Fernando De Maria fernando@boqnews.com

Uma nova realidade

A assinatura do contrato de financiamento com recursos do Banco Mundial para obras do projeto Santos Novos Tempos representa uma mudança significativa em uma região da Cidade que sempre necessitou de investimentos de impacto para tentar diminuir a distância social entre os moradores da Zona Leste e em relação aos da Noroeste, incluindo os morros.

A proposta, assinada pelo prefeito João Paulo Tavares Papa e pelo diretor do Banco Mundial para o Brasil, Makhtar Diop, com aval do governador José Serra, durante evento ocorrido na segunda (8), no Teatro Guarany, consiste em obras de macrodrenagem para eliminar as enchentes que atormentam os moradores da Zona Noroeste; além de promover a contenção de encostas de morros; construção e reformas de moradias populares e recuperação ambiental. Tudo acoplado à geração de empregos e de receita adicional circulando nesta região da Cidade.

O conjunto das obras terá custo total estimado em US\$ 88

milhões (R\$ 166 milhões), sendo que o documento prevê a liberação de US\$ 44 milhões, a serem repassados ao longo de cinco anos pelo Banco Mundial. O restante (US\$ 44 milhões) será a contrapartida da prefeitura santista para viabilizar os projetos habitacionais em parceria com os governos federal (via PAC - Programação de Aceleração do Crescimento, com o projeto Minha Casa, Minha Vida) e estadual, via CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano.

Ao todo, 5.400 novas moradias serão construídas e outras 2.200 já consolidadas receberão melhorias. Neste aspecto, deslocamentos, incluindo para outros municípios, serão inevitáveis, o que deve trazer atritos entre parcela dos moradores e Poder Público. Porém, o coletivo deve se sobrepor às questões individuais.

De qualquer forma, núcleos habitacionais carentes deixarão de existir, permitindo condições mais dignas à parcela menos privilegiada da população. Apesar da Cidade possuir um dos 20 maiores orçamentos entre os municípios brasileiros e ter um elevado

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de 0,871 (a média paulista é de 0,814), ocupando a quinta colocação no País, não se pode desprezar a quantidade de pessoas que vivem abaixo do nível da dignidade. Dados da Fundação Seade (www.seade.gov.br) mostram que 7,5% dos santistas vivem com menos de um salário mínimo de renda mensal. O percentual pode ser pequeno, mas assusta em números absolutos: são 31.500 pessoas sobrevivendo em más condições, número superior à população de 469 municípios paulistas.

Uma obra de tal envergadura demorará, no mínimo, uma década para ser concluída, o que implicará em mudanças de comando no poder público em todas as esferas durante o período. Espera-se apenas que os compromissos assumidos pelos atuais governantes sejam cumpridos pelos seus sucessores para que no futuro a Cidade seja justa para todos os que nela residam.

Fernando De Maria é jornalista e professor universitário

FOI NOTÍCIA

6 a 12 de fevereiro

Calor fatal

Mais de 30 mortes de idosos, ocasionadas pelo forte calor que atingiu a Cidade e região durante a semana, foram confirmadas pelas autoridades da Saúde. Mais da metade das mortes ocorreram em casa e as demais em pronto-socorros. Os idosos tinham entre 60 e 97 anos e possuíam doenças que foram agravadas com as altas temperaturas, como diabetes e hipertensão.

IR 2010

A Receita Federal divulgou as novas regras para a declaração do Imposto de Renda Pessoa Física de 2010 (ano-calendário 2009), com algumas mudanças em relação ao exercício anterior. O prazo para a entrega da declaração começa no próximo dia 1º de março e vai até 30 de abril. Estão obrigados a declarar contribuintes com rendimentos superiores a R\$ 17.215,08 em 2009.

Mensagens proibidas

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) proibiu as operadoras de telefonia celular de encaminhar mensagens não solicitadas a seus clientes. A medida valerá a partir de 1º de maio. Os contratos de clientes de telefonia móvel deverão ter a opção para não receber publicidade indesejada no celular.

CARTAS

Por questão de espaço, o jornal se coloca no direito de condensar os textos sem alterar o conteúdo. Cartas para o coluna devem conter nome, profissão e nº do RG do (a) autor(a) e devem ser encaminhadas à Av. Pedro Lessa, 1.506 - cj. 11 a 14 - Aparecida - Santos - CEP 11025-000 ou redacao@boqnews.com

Telefax (13) 3338-3380